

**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO VOL I Nº 16 ANO 2019**

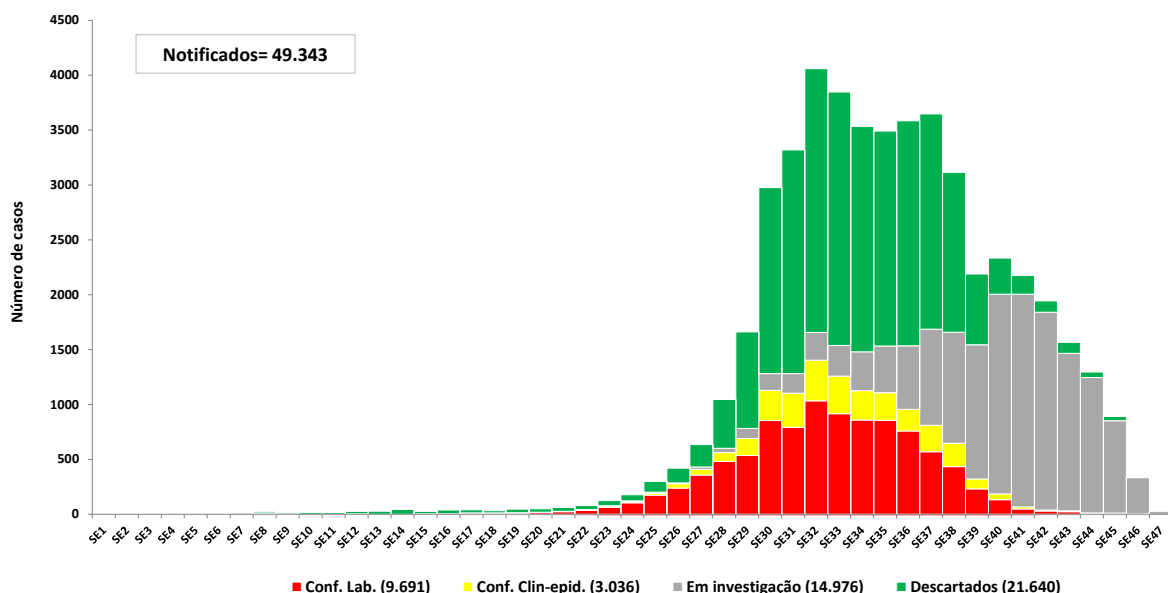
**Vigilância Epidemiológica do Sarampo no Estado de São Paulo, Semanas Epidemiológicas 01 a 47 de 2019.**

**VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

No Brasil, em 2019, da semana epidemiológica (SE) 34 a 45 (últimos 90 dias), foram registrados 32.518 casos suspeitos de sarampo, 4.323 confirmados (86,6% no estado de São Paulo), 9.852 descartados e 18.343 estão em investigação. Os casos confirmados estão distribuídos em **18 estados** da federação (São Paulo, Rio de Janeiro, Maranhão, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Distrito Federal, Espírito Santo, Piauí, Bahia, Rio Grande do Sul, Pará, Ceará, Paraíba, Alagoas e Amapá). Goiás, Rio Grande do Norte e Sergipe não se encontram com transmissão ativa. Porém, houve o acréscimo do estado do Amapá.

No estado de São Paulo, da SE 01 até a SE 47 de 2019 foram registrados 49.343 casos suspeitos de sarampo, 12.727 confirmados, 21.640 descartados e 14.976 estão em investigação, como mostrado no gráfico 1. Entre os casos confirmados, houve o registro de 13,9% de hospitalizações (35,5% das hospitalizações foram em menores de um ano). Acrescentem-se a ocorrência de 14 óbitos e 50% destes em menores de cinco anos; 57,1% apresentava condição de risco; 57,1% dos casos ocorreram no sexo feminino, e apresentados na tabela 1. Estes óbitos estão distribuídos nos municípios de São Paulo (5), Osasco (2), Francisco Morato (2), Itanhaém (1), Itapevi (1), Franco da Rocha (1), Santo André (1) e Limeira (1).

**Gráfico 1.** Distribuição dos casos notificados de Sarampo (confirmados por laboratório, confirmados por critério clínico-epidemiológico, descartados e em investigação), por SE no Estado de São Paulo em 2019.

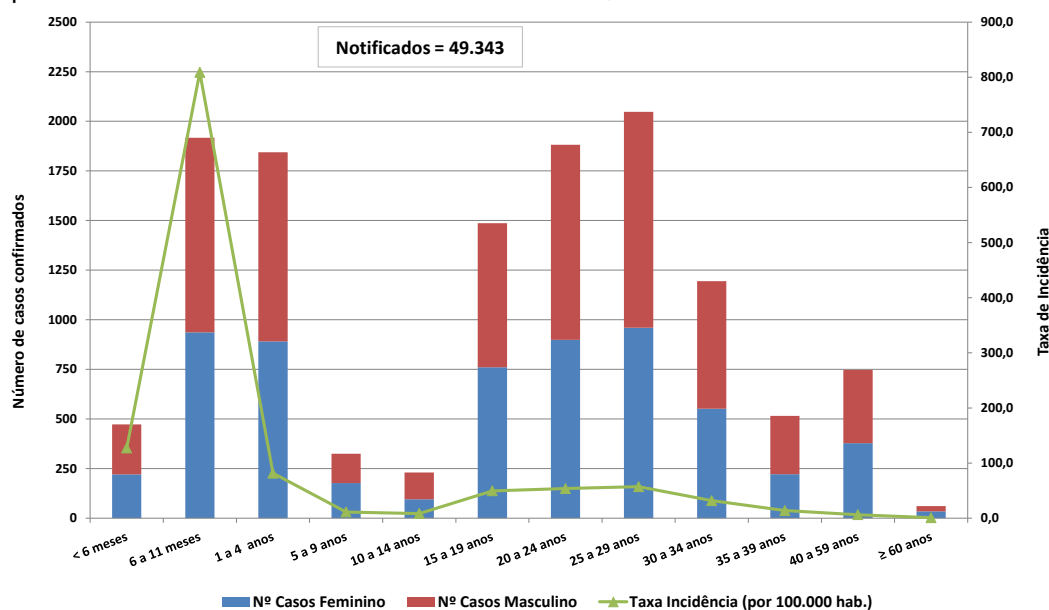


Fonte: SinanNet, dados até 26/11/2019, sujeitos a alteração

A taxa de incidência e o número de casos confirmados por sexo e faixa etária estão apresentados no gráfico 2. O número de casos confirmados, a taxa de incidência, o percentual de casos confirmados, os óbitos confirmados, a presença de condição de risco dos óbitos e o histórico vacinal dos óbitos, segundo a faixa etária, estão demonstrados na tabela 1. O maior

percentual de casos confirmados permanece concentrado na faixa etária de 15-29 anos (42,6%). Vale ressaltar que, para faixa etária de 20 a 29 anos, a segunda etapa da campanha começou em 18 de novembro. As faixas etárias de maior risco de adoecimento encontram-se entre os menores de um ano de idade (com destaque para 6-11 meses), 1-4 anos e 15-29 anos de idade.

**Gráfico 2.** Taxa de incidência (100 mil habitantes-ano) e o número de casos confirmados de sarampo por sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, SE 01 a 47 de 2019.



Fonte: SinanNet, dados até 26/11/2019, sujeitos a alteração  
População: Fundação SEADE - Estimativa 2019 e SESSP-CCD/FSEADE-Base Unificada de Nascidos Vivos 2018- Atualizado em 16-04-2019.

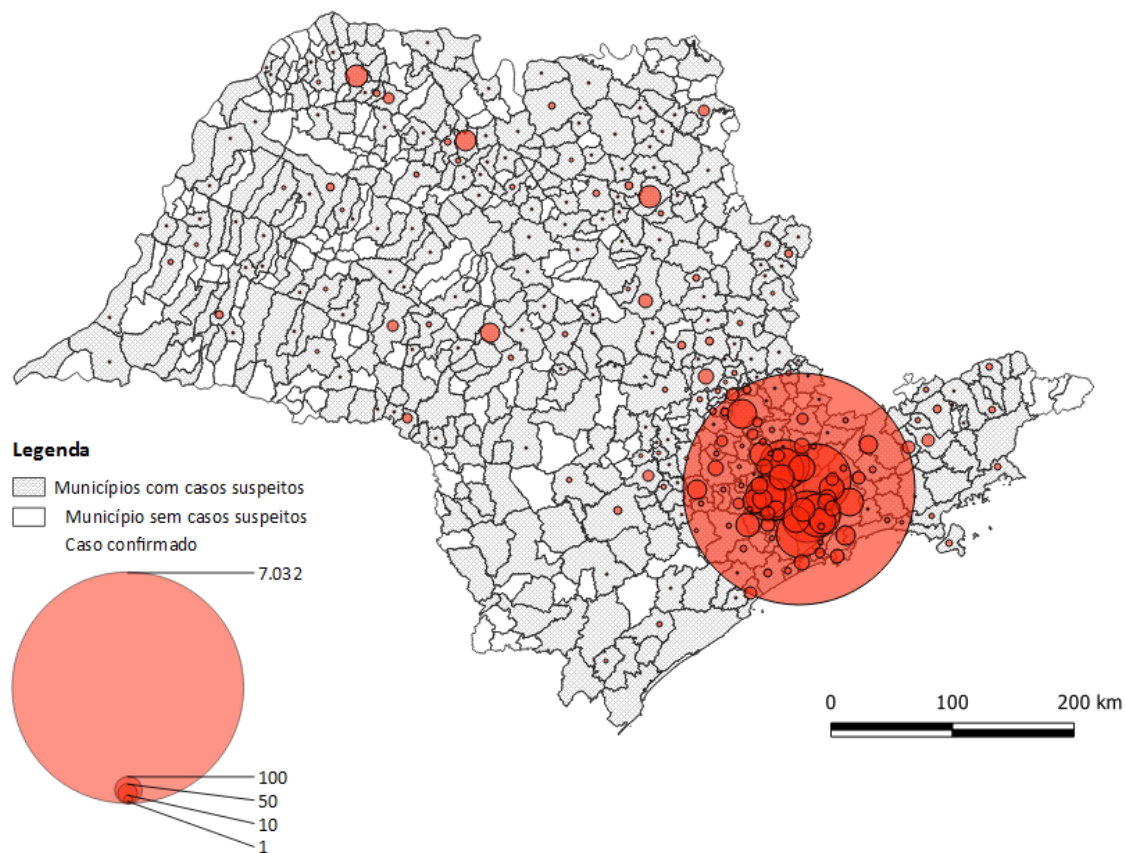
**Tabela 1.** Número de casos confirmados, taxa de incidência (100 mil habitantes-ano), percentual de casos confirmados, óbitos confirmados, presença de condição de risco dos óbitos e histórico vacinal dos óbitos, segundo a faixa etária. Estado de São Paulo, SE 01 a 47 de 2019.

Faixa Etária	Número de Casos	Taxa Incidência (100 mil habitantes-ano)	% de casos	Número de Óbitos	Óbitos com Condição de risco	Óbitos com Histórico Vacinal
< 6 meses	473	127,5	3,7	2	0	0
6 a 11 meses	1917	808,9	15,1	3	0	0
1 a 4 anos	1844	81,7	14,5	2	1	1
5 a 9 anos	325	11,3	2,6	0	0	0
10 a 14 anos	231	8,6	1,8	0	0	0
15 a 19 anos	1487	49,7	11,7	0	0	0
20 a 24 anos	1882	53,9	14,8	0	0	0
25 a 29 anos	2048	57,3	16,1	2	2	0
30 a 34 anos	1195	31,9	9,4	1	1	0
35 a 39 anos	516	13,9	4,1	0	0	0
40 a 59 anos	748	6,3	5,9	4	4	1
> 60 anos	61	0,9	0,5	0	0	0
<b>Total</b>	<b>12.727</b>	<b>28,7</b>	<b>100,0</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>2</b>

Fonte: SinanNet, dados até 26/11/2019, sujeitos a alteração  
População: Fundação SEADE- Estimativa 2019 e SESSP-CCD/FSEADE-Base Unificada de Nascidos Vivos 2018- Atualizado em 16-04-2019.

Os casos suspeitos de sarampo estão distribuídos em 473 municípios e os casos

confirmados em 252 municípios do estado de São Paulo, conforme a figura 1.



Fonte: SinanNet, dados até 26/11/2019, sujeitos a alteração.

**Figura 1.** Distribuição geográfica dos casos suspeitos e confirmados de Sarampo, segundo município de residência. Estado de São Paulo, SE 01 a 47 de 2019.

## ESTRATÉGIAS DE VACINAÇÃO

No estado de São Paulo, até 31/10/2019, foram administradas 7.919.491 doses da vacina SCR nas ações de rotina e bloqueios.

A campanha de vacinação para pessoas entre 15 e 29 anos de idade foi realizada no primeiro semestre nos municípios de São Paulo, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Guarulhos, Mairiporã, Barueri, Carapicuíba, Osasco, Santana do Parnaíba, e Taboão da Serra.

Tendo em vista interromper a circulação do vírus do sarampo no país, o Ministério da Saúde, as Secretarias Estaduais e

Municipais orientaram, a partir de 21/08/2019, a vacinação de crianças na faixa etária de 6 a 11 meses.

Adicionalmente, encontra-se em curso uma campanha nacional de vacinação contra o sarampo, **em duas etapas**, que se iniciou no dia **7 de outubro** e com previsão para ser finalizada no dia **30 de novembro de 2019**, de acordo com o demonstrado no quadro 1. A campanha ocorre de forma SELETIVA, ou seja, avaliação da situação vacinal em consonância com o calendário vacinal vigente e mostrado no quadro 2. Deste modo, os pais/responsáveis pelas crianças e os adultos jovens devem comparecer aos serviços de saúde levando a caderneta de vacinação para avaliação e conduta. No presente, a etapa para os

adultos jovens não vacinados, na faixa etária de **20 a 29 anos** terá o dia "D" em 30/11/2019 (sábado). Os trabalhadores da área da saúde devem ter comprovação de duas doses da vacina com o componente sarampo, independentemente da faixa etária.

Nessa campanha, a vacina tríplice viral (SCR), com os componentes sarampo, caxumba e rubéola, é utilizada para crianças de seis meses a menores de cinco anos de idade, e a vacina SCR ou dupla viral para os adultos jovens de 20 a 29 anos de idade.

Informações adicionais sobre os diferentes laboratórios produtores de vacinas e suas respectivas indicações, contraindicações, apresentações, formas de conservação e reconstituição encontram-se no Informe Técnico Campanha Nacional de Vacinação contra o Sarampo no *link* anexo.

É de fundamental importância realizar ações que minimizem as oportunidades de vacinação perdidas, sendo imprescindível o alcance de coberturas vacinais elevadas e homogêneas. Acrescente-se a importância de desenvolver um plano de comunicação (estratégias em diferentes mídias/ suportes de informação) abrangente e eficiente, em todo o território paulista.

A operacionalização da segunda etapa será realizada de acordo com a realidade de cada localidade, especialmente no que se referem aos recursos humanos e procedimentos logísticos, para facilitar o acesso do público-alvo. Deste modo, a vacinação pode ser desenvolvida conforme sugerido no quadro 3.

No estado de São Paulo, desde 01/01/2019, a vacinação contra o sarampo atingiu a meta de 98,27% do público alvo, referente a 450.893 doses aplicadas da vacina tríplice viral na faixa etária de um ano.

**Quadro 1.** Campanha de vacinação SELETIVA, em duas etapas, para o sarampo, Estado de São Paulo, 2019.

	Primeira etapa	Segunda etapa
Período	7 a 25 de outubro	18 a 30 de novembro
Dia D	19 de outubro	30 de novembro
Público alvo	6 meses a 4 anos, 11 meses e 29 dias	20 a 29 anos de idade

Fonte: Informe Técnico da Divisão de Imunização do CVE de 30/09/2019.

**Quadro 2.** Calendário Vacinal, componente Sarampo, por faixa etária, Estado de São Paulo, 2019.

Faixa etária	Esquema
< 6 meses	Não devem ser vacinados
6 a 11 meses	Uma dose (dose zero, não válida)
1 a 29 anos	Duas doses (válidas)
30 a 59 anos	Uma dose (válida)
> 60 anos	Não precisam ser vacinados

Fonte: Divisão de Imunização do CVE.

**Quadro 3.** Ações de vacinação contra o sarampo no sentido de melhorar o acesso do público-alvo à vacinação.

<b>Ações</b>	<b>Locais Estratégicos</b>
Vacinação de populações em instituições	empresas, instituições públicas, colégios, universidades, fábricas, hotéis, restaurantes, entre outros.
Vacinação em lugares estratégicos de concentração de pessoas	<i>shoppings</i> , centros comerciais, centros religiosos, supermercados, praças, praias, terminais de ônibus, rodoviárias, táxis, entre outros.
Vacinação em postos de saúde, por demanda espontânea	busca ativa da população de 20 a 29 anos, estabelecendo o funcionamento em horários estendidos, sábados e domingos em Unidades de Saúde localizadas em centros estratégicos.
Vacinação por microconcentração	postos móveis em áreas de difícil acesso com participação de líderes e agentes comunitários.
Vacinação de puérperas em maternidades	hospitais ou durante a primeira visita domiciliar.

Fonte: CGPNI/DEIDT/SVS/MS.

## RECOMENDAÇÕES

Todos os serviços de saúde, estaduais e municipais, devem seguir as orientações e as recomendações preconizadas neste boletim.

Os casos suspeitos de sarampo que cumpram a definição de caso, de acordo com a Ficha de Investigação Epidemiológica (FIE), deverão ser **prontamente concluídos no Sistema de Agravos de Notificação - Sinan**, de acordo com o algoritmo de coleta de amostras biológicas, interpretação de resultados laboratoriais e classificação final dos casos, durante a transmissão ativa do vírus no estado. Vale assinalar que o referido instrumento foi atualizado e disponibilizado às vigilâncias epidemiológicas estaduais e municipais, em conjunto com o protocolo laboratorial ([link anexo](#)).

Os serviços de vigilância epidemiológica deverão excluir as duplicidades e habilitar o fluxo de retorno das fichas epidemiológicas, em investigação, no SINAN **o mais breve possível**, com vistas à conclusão e análise adequadas.

Considerando as orientações do Ministério da Saúde (Boletim Epidemiológico. SVS/MS. 24, Vol. 50/Set.2019), a faixa etária de seis a 11 meses e 29 dias deverá receber a dose zero da vacina SCR (Quadro 2). Ao lado disso, orienta-se a intensificação da vacinação de

rotina, conforme quadro 3, no sentido de interromper a transmissão, reduzir as internações, as complicações e os óbitos, notadamente nos municípios com baixa cobertura vacinal.

Os trabalhadores da área da saúde devem ter a comprovação de duas doses da vacina com o componente sarampo, independente da faixa etária.

O bloqueio vacinal seletivo deverá ser realizado, preferencialmente, em até 72 horas após o contato, em todos os comunicantes do caso suspeito, a partir dos seis meses de idade, durante a investigação.

A vitamina A (Nota Informativa Nº 193/2019-CGPNI/DEIDT/SVS/MS) é recomendada para a redução da morbimortalidade e prevenção de complicações em crianças menores de cinco anos de idade. A primeira dose de vitamina A está indicada no momento da suspeita e a segunda dose no dia seguinte. As doses podem variar com a faixa etária.

Os serviços de saúde, estaduais e municipais, devem alertar os equipamentos públicos e privados para que sejam realizadas as seguintes ações:

- Manter-se alerta para a detecção precoce dos casos e resposta rápida.
- Notificar, em no máximo 24h, às Secretarias de Saúde Municipais e/ou



Estadual ou à Central de Vigilância do CVE por telefone 0800 555 466 ou *on-line* ([www.cve.saude.sp.gov.br](http://www.cve.saude.sp.gov.br)) ou por *e-mail* ([notifica@saude.sp.gov.br](mailto:notifica@saude.sp.gov.br)).

- Proceder à coleta ou ao resgate de alíquotas de amostras biológicas para a realização do diagnóstico laboratorial, de acordo com o algoritmo de coleta de amostras biológicas, interpretação de resultados laboratoriais e classificação final dos casos, durante a transmissão ativa do vírus, e os protocolos específicos para coleta de amostras biológicas, disponíveis no *site* do CVE.
- Estabelecer fluxo de identificação, acolhimento e isolamento diferenciados aos casos suspeitos de sarampo nas unidades de saúde, no sentido de estabelecer precauções para aerossóis e evitar a disseminação do sarampo, de acordo com as orientações a Profissionais de Saúde disponíveis no *site* do CVE.
- Orientar especial atenção na assistência aos casos suspeitos de sarampo com condições de risco para complicações e/ou óbito, a saber: **gestantes; crianças, em particular os menores de um ano de**

**idade; e indivíduos com algum grau de imunodepressão primária ou adquirida.**

- Orientar aos casos suspeitos de sarampo o isolamento social, ou seja, não frequentar locais públicos, trabalho, escola e outros durante o período de transmissão, no intuito de reduzir a transmissibilidade.
- Orientar o caso suspeito para evitar o contato com pessoas com condições de risco para complicações.
- Recomendar as medidas de prevenção de doenças de transmissão respiratória como: cobrir a boca ao tossir ou espirrar, lavar as mãos frequentemente, não compartilhar objetos de uso pessoal, limpar regularmente as superfícies e manter os ambientes ventilados.
- Para os pacientes internados, recomenda-se permitir visita ou acompanhante que comprove imunização para o sarampo.

A identificação oportuna e o monitoramento de todas as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito ou confirmado durante todo o período de transmissibilidade (seis dias antes e quatro dias após o início do exantema) são fundamentais para a adoção e a efetividade das medidas de controle.

## **LINKS RECOMENDADOS**

### **Centro de Vigilância Epidemiológica SES-SP**

<http://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/agravs/rubeola-sarampo-e-sindrome-da-rubeola-congenita/sarampo-alerta-boletins>

[http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sarampo19\\_protocolo\\_surto\\_epidemia\\_out2019.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sarampo19_protocolo_surto_epidemia_out2019.pdf)

[http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sarampo19\\_alerta\\_profissionais\\_saude.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sarampo19_alerta_profissionais_saude.pdf)

[http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/doc/imuni19\\_informe\\_tecnico\\_campanha\\_sarampo.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/doc/imuni19_informe_tecnico_campanha_sarampo.pdf)

### **Ministério da Saúde**

<http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>

### **Organização Pan-Americana de Saúde**

<http://iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/34932>

### **Organização Mundial de Saúde -**

[http://www.who.int/immunization/monitoring\\_surveillance/burden/vpd/WHO\\_SurveillanceVaccinePreventable\\_11\\_Measles\\_R2.pdf?ua=1](http://www.who.int/immunization/monitoring_surveillance/burden/vpd/WHO_SurveillanceVaccinePreventable_11_Measles_R2.pdf?ua=1)

*Documento elaborado e atualizado pela Equipe Técnica da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE/CCD/SES-SP, Equipe Técnica da Divisão de Imunização do CVE/CCD/SES-SP e Diretoria técnica do CVE/CCD/SES-SP, São Paulo/Brasil, novembro de 2019.*